

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 857 - 1/3

**OS CONDICIONANTES TRANSITÓRIOS DO TRABALHO DE ENFERMAGEM:  
A PERSISTÊNCIA DA VULNERABILIDADE**MOREIRA, Leocarlos Cartaxo<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** O presente trabalho faz parte de um dos capítulos da Tese de Doutorado do autor e tem como propósito compreender as circunstâncias e os diversos modos como os agentes de enfermagem vêm se constituindo, objetiva e subjetivamente, no trabalho hospitalar. Assim, buscar-se-á retratar as condições de trabalho e seus imbricamentos a partir das injunções, melhor dizendo, das condições de trabalho impostas institucionalmente. Dentro destes parâmetros, será discutida a relação entre condições de trabalho (circunstâncias onde o desempenho profissional se desenvolve), desempenho profissional e o próprio sujeito-trabalhador, evitando desqualificar cada uma dessas categorias, mas tentando compreender, como Schraiber e Nemes (1996), suas articulações.

**OBJETIVO:** Investigar os condicionantes vigentes no processo de trabalho, analisando suas conformações e os reflexos no processo assistencial e no corpo do trabalhador. **METODOLOGIA:** Para análise e interpretação dos dados o autor utilizou os fundamentos da pesquisa qualitativa, os quais, segundo Minayo (1993) objetiva alcançar o universo das concretudes, significações, motivos, valores importantes para a descrição e a compreensão de fenômenos de uma determinada situação. Optou-se pela abordagem dialética para a interpretação dos dados que permitiu captar o engendramento das dimensões objetivas e subjetivas, incluindo aí a materialidade laboral e as subjetividades construídas pelo trabalhador, ao mesmo tempo em que se buscou resgatar e confrontar os determinantes históricos do trabalho de enfermagem com foco nas condições de trabalho. Os dados foram coletados em duas instituições hospitalares (uma pública e outra privada), sendo realizadas 42 observações e 22 entrevistas. Foram observadas e entrevistadas todas as categorias de trabalhadores vinculados a equipe de enfermagem que atuavam em quatro unidades de internação hospitalar: pronto atendimento adulto, clínica médica, clínica cirúrgica e unidade de terapia intensiva. Do total de entrevistas, 10 foram realizadas no

<sup>1</sup> Professor Associado Doutor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Pesquisador da FAPEMAT e do CNPq. E-mail: lcartaxo@terra.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 857 - 2/3**

hospital privado e 12 no hospital público. **RESULTADOS:** Com base nos objetivos do estudo e a partir da análise dos dados foram estabelecidas quatro categorias de análise as quais serão descritas a seguir: **1ª) Aspectos conjunturais do cenário de trabalho** – os espaços de trabalho foram repetidas vezes mencionados como condições necessárias para o bom desempenho da equipe nos diferentes momentos do processo de trabalho, até porque, o local de trabalho constitui um dos meios de trabalho (MENDES-GONÇALVES, 1979), já que é nele que se arrolam as relações e se concretiza o próprio trabalho. As dimensões física e funcional nos contextos das instituições estudadas mostraram-se incompatíveis para o funcionamento do trabalho, notadamente nas unidades de Pronto Atendimento de ambos os hospitais estudados, fazendo com que a cobertura do atendimento se tornasse retardatária e de difícil operacionalização pelo trabalhador, em especial nos momentos de grande fluxo. **2ª) Os recursos para a realização do trabalho** - os dados obtidos através deste estudo revelaram diferentes configurações acerca dos recursos colocados ao alcance dos trabalhadores de enfermagem, que divergem conforme a instituição e os setores de trabalho. Os aspectos apontados pelos trabalhadores demonstram inúmeras facetas que vão desde a questão da escassez, falta de controle e até de baixa qualidade dos materiais, muitas vezes impondo ao trabalhador a realização de ações restritas às condições mínimas de trabalho (no caso do hospital público) e, por outro lado, em condições mais favoráveis (no caso do privado). **3ª) Maneiras alternativas para realizar o trabalho** - para dar conta das exigências, das pressões e encontrar saídas para vencer o volume de trabalho, o trabalhador busca métodos alternativos, aperfeiçoando estratégias e até criando no próprio interior do trabalho novos instrumentos adicionais. Isto em primeiro plano é realizado intencionalmente para atender o paciente e, em segundo, inconscientemente, para corresponder aos interesses do capital em reduzir o tempo de produção e aumentar a produtividade. Tais meios ou estratégias de trabalho, mesmo quando criados e desenvolvidos pelo trabalhador, deixam de ser de sua propriedade, pois são prontamente apropriados pelas organizações (LUNARDI-FILHO, 1995). **4ª) A remuneração, pausa para o descanso, repouso e jornada de trabalho** – Observou-se durante a coleta de dados inúmeros estrangulamentos relacionados a estes condicionantes de trabalho, entretanto, o

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 857 - 3/3

prolongamento das jornadas de trabalho decorrentes da multiplicidade de empregos assumida pelo trabalhador foi o mais perceptível, pois eram visíveis as fisionomias de cansaço e palidez estampadas no rosto dos trabalhadores, especialmente daqueles que realizavam vinte e quatro horas consecutivas de trabalho. **CONCLUSÕES:** Considerando os dados apresentados pode-se concluir que no contexto das instituições estudadas as condições de trabalho se configuraram de forma deletérias e com significativo impacto negativo no processo assistencial e no corpo do trabalhador. Pelos dados analisados observa-se que a conjuntura do trabalho associado aos recursos disponibilizados pelas instituições para a realização das atividades laborais são precarizadas, produzindo desgaste e descontentamento no trabalhador, forçando-os a buscar maneiras alternativas, os conhecidos “arranjos” para concretizar o trabalho. As condições de trabalho, entendidas como direitos do trabalhador no interior do trabalho tais como os repousos, as pausas para o descanso e as longas jornadas, também se apresentaram como algo pouco valorizado refletindo sobremaneira na baixa qualidade do atendimento e de vida no trabalho.

**BIBLIOGRAFIA**

LUNARDI-FILHO, W. D. **Prazer e sofrimento no trabalho:** contribuições à organização do processo de trabalho de enfermagem. 1995. 288p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

MENDES-GONÇALVES, R. B. **Medicina e história:** raízes sociais do trabalho médico. 1979, 209p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1979.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo: HUCITEC - ABRASCO, 1993.

SCHRAIBER, L. B; NEMES, M. I. B. Processo de trabalho e avaliação de serviços em saúde. **Revista da Fundação do Desenvolvimento Administrativo – FUNDAP**, n.19, p.106-121. 1996.

**DESCRITORES:** processo de trabalho; trabalho de enfermagem; condições de trabalho